

Estudantes param 19 escolas

No Centro de Ensino nº 13, na Ceilândia, alunos e professores, convenceram a interventora, professora Aparecida, a deixar o colégio, e deram posse ao conselho diretor da escola até que se realize nova eleição para diretor, com permissão do professor Luiz Henrique, exonerado, concorra ao pleito. Os alunos deste estabelecimento foram um dos primeiros a se manifestarem contra as exonerações. Eles suspenderam as aulas terça-feira.

O secretário de Educação, Fábio Júnior, admitiu que a volta dos diretores é um assunto a ser estudado. Ele disse que o governo permite a posse do conselho diretor nas escolas atingidas pela exoneração dos seus diretores. Na lista de reivindicação dos professores, ao reabrirem as negociações com o GDF, esta é a primeira cláusula abordada.

Ao todo, foram exonerados 19 diretores. As escolas que realizaram manifestação foram as seguintes: Colégio Asa Norte e Escola-Classe 306 Norte, Plano Piloto; Centro de Ensino 1º Grau nº 13, Ceilândia; Escola-Classe Queima Lençol, zona rural de Sobradinho; Centro de Ensino nº 3 e Centro Educacional nº 1, Centro Educacional nº 6 e Centro Educacional Ave Branca, Taguatinga, e C. Educativo nº 3, Gama.

Dez escolas — das 19 que tiveram seus diretores exonerados em função da greve — já aderiram ao movimento dos alunos, solidários aos diretores, paralisando temporariamente suas atividades, como sinal de protesto. A greve dos professores da rede pública de ensino durou 46 dias.

Os alunos do Centro Educacional nº 4, do Gama, fizeram ontem uma passeata ao redor do colégio, protestando a posição do GDF contra os diretores. No Plano Piloto, estudantes do Centro Educacional da Asa Norte (CEAN) e do Colégio Asa Norte (CAN) realizaram uma manifestação em frente à sede da Fundação Educacional se posicionando contra a gestão dos interventores nas escolas.

«Esse quadro ilustra o apoio da comunidade à nossa greve, ao contrário do que o GDF vem divulgando» — observou Lúcia Carvalho, presidente do Sindicato dos Professores. Ela disse que os alunos se mostraram solidários desde o início da greve quando não aceitaram comparecer às aulas.

A manifestação dos alunos defendendo a volta dos diretores partiu desde o início da semana com movimentos no Plano Piloto e nas satélites: Taguatinga, Sobradinho, Gama e Ceilândia.